

Clécia Rodrigues Santos¹, Ana Maria Silva de Melo², Livia Rafaella de Almeida³, Jean Vital⁴, Karol Fireman de Farias⁵

Professora Orientadora: Andreivna Kharenine Serbim⁶

Resumo:

O processo de envelhecer acarreta em diversas mudanças ocasionando, muitas vezes, dependência e comprometimento das atividades de vida diária (AVD) realizadas pelo idoso. Por conseguinte, o indivíduo carece de cuidados domiciliares de acordo com suas necessidades. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência da construção e implementação de um plano de cuidados para idosos, para a alta hospitalar, à luz da teoria da adaptação de Callista Roy. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um Hospital Filantrópico de grande porte, no município de Arapiraca/Alagoas. Foram construídos nove planos de cuidados, para idosos e cuidadores. As orientações contidas nos planos foram construídas e organizadas à luz da teoria da adaptação de Callista Roy. Foram identificados os componentes do modo fisiológico, além modo de autoconceito com a subárea do self-pessoal. Pode-se concluir que esta ação foi de extrema importância para a transição do cuidado dos idosos para o domicílio.

Palavras-chave: Planejamento de assistência ao paciente; Teoria de Enfermagem; Saúde da pessoa idosa.

Introdução:

A transição demográfica, caracterizada pela redução da taxa de mortalidade e natalidade, contribui para o envelhecimento populacional. Essa transformação pode gerar aumento de morbidades e agravos e, ocasionando maior demanda de atendimentos de emergência para a população idosa (SAMPAIO et al, 2020). O processo de envelhecer ocasiona, por vezes, dependência e comprometimento das atividades de vida diária (AVDs). Dessa forma, o idoso carece de cuidados domiciliares, de acordo com suas necessidades (LINHARES et al, 2020).

Nesse contexto, torna-se necessário que os profissionais de saúde, inclusive o enfermeiro, proporcionem um atendimento integral e equitativo, visando a autonomia do idoso em suas AVDs. Dessa forma, as teorias de enfermagem podem ser utilizadas para nortear a assistência de enfermagem ao idoso. Dentre as diversas teorias de enfermagem,

¹ Discente do curso de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, clecia.santos@arapiraca.ufal.br.

² Discente do curso de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, anamariamelo765@gmail.com.

³ Discente do curso de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, livia.silva@arapiraca.ufal.br.

⁴ Enfermeiro Coordenador do Núcleo de Educação Permanente, Hospital Regional Nossa do Bom Conselho, jean.vital@hotmail.com.

⁵ Docentes do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, karol.farias@arapiraca.ufal.br.

⁶ Docentes do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, andreivna.serbim@arapiraca.ufal.br.

ressalta-se a teoria de Adaptação, proposta por Callista Roy, que objetiva promover a adaptação do homem em situações de saúde e doença por meio de respostas e estímulos (IBIAPINA et al, 2016).

O modelo de Adaptação inclui os estímulos que levam a necessidade de respostas por parte do indivíduo, assim, são acionados mecanismos de enfrentamento, que seriam modos inatos ou adquiridos de responder ao ambiente variável. Esses mecanismos de enfrentamento estão subdivididos em dois subsistemas: Subsistema Regulador e o Subsistema Cognoscentes (COSTA et al, 2016; LOPES et al, 1999).

Os comportamentos decorrentes desses subsistemas são observados a partir de quatro modos adaptativos: O modo fisiológico é a maneira como a pessoa responde como um ser físico aos incentivos ambientais; o modo de autoconceito tem como foco os aspectos psicológicos e espirituais; o modo de desempenho de papel enfoca nos aspectos sociais relacionados aos papéis que a pessoa ocupa na sociedade; e o modo de interdependência destaca a interações relacionadas a dar e receber afeto, respeito e valor (COSTA et al, 2016; LOPES et al, 1999).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência da construção e implementação de um plano de cuidados para idosos para a alta hospitalar à luz da teoria da adaptação de Callista Roy.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência sobre a construção e implementação dos planos de cuidados voltados à alta hospitalar, seguidos de atividades de educação em saúde, desenvolvidos com idosos, acompanhantes e/ou cuidadores, durante o período de agosto a dezembro de 2022. Os planos foram produzidos por três ligantes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência - LAMUE, vinculados projeto de extensão intitulado “Letramento em saúde de idosos hospitalizados: preparando para a alta hospitalar”.

O projeto de extensão iniciou em agosto de 2022 e foi executado por docentes e discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)/Campus Arapiraca, no setor Clínica Médica de um Hospital Filantrópico de grande porte, no Município de Arapiraca, Agreste alagoano. O setor caracteriza-se pelo grande número de

idosos dependentes hospitalizados, com vulnerabilidade socioeconômica e internações de longa permanência.

Foram realizadas duas visitas pelas discentes, a primeira para a avaliação do idoso e cuidador, por meio da anamnese, do levantamento do perfil socioeconômico dos idosos, das principais necessidades de saúde, das patologias atuais e pregressas e das fragilidades do idoso e cuidador.

A partir da avaliação dos idosos e cuidadores, foi construído um plano de cuidados para cada idoso, voltado para a alta hospitalar. Os planos continham orientações ilustradas, objetivas e coloridas, de acordo com a necessidade e a realidade relatada pelo próprio idoso e/ou seu cuidador/acompanhante. O plano foi construído por meio da plataforma online de design gráfico *Canva*. Após a formulação, o plano foi revisado e autorizado pela professora coordenadora e as professoras colaboradoras do projeto.

Na segunda visita era entregue um plano de cuidados para o idoso e cuidador responsável. Além disso, era realizado um momento de educação em saúde com os idosos e cuidadores. Nesse momento, os cuidadores tinham a oportunidade de esclarecer dúvidas e realizar questionamentos acerca dos cuidados diários para o idoso. Caso o idoso tivesse recebido alta hospitalar, o plano era enviado de forma online por meio da plataforma *whatsapp*.

Resultados e Discussão:

Foi construído um plano de cuidado para cada idoso entrevistado, totalizando nove planos direcionados para idosos e cuidadores. As orientações contidas nos planos foram construídas e organizadas à luz da teoria da adaptação de Callista Roy, de acordo com as principais necessidades relatadas pelos idosos e seus cuidadores/acompanhantes, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Orientações presentes nos planos de cuidados à luz da teoria de Callista Roy.

Necessidades de saúde dos idosos	Modos adaptativos de Callista Roy	Orientações presentes no plano de cuidados
Dificuldade da cuidadora com mobilidade do idoso acamado	Modo fisiológico	

	<p>Atividade e Repouso</p> <p>Proteção</p> <p>Nutrição</p> <p>Líquidos e eletrólitos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Banho com o auxílio do cuidador; • Mudança adequada da cama para a cadeira de rodas; • Mudança de decúbito no leito; • Alimentação adequada; • Ingestão hídrica adequada.
Dificuldade de deambulação	Modo fisiológico	
	Atividade e Repouso	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento adequado; • Exercício de força muscular e articulações; • Auxílio de dispositivo para mobilidade.
Problemas circulatórios	Modo fisiológico	
	Atividade e Repouso	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de caminhadas; • Exercícios de bombeamento; • Postura ao sentar-se; • Cuidado com objetos cortantes;
	Nutrição	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação adequada;
	Líquidos e eletrólitos	<ul style="list-style-type: none"> • Ingestão hídrica adequada;
	Sentido	<ul style="list-style-type: none"> • Medicamento no horário certo; • Importância sobre consulta de acompanhamento.
	Modo de autoconceito	
	Self-pessoal	
Dificuldade de adesão a remédios psicotrópicos	Modo fisiológico	
	Sentido	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de pictogramas para estratégia do esquema de medicação; • Monitorar os efeitos adversos da medicação.
	Modo de autoconceito	
	Self-pessoal	
Infecção na pele	Modo fisiológico	
	Proteção	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene do ambiente; • Higiene da pele; • Limpeza da lesão;
	Líquidos e eletrólitos	<ul style="list-style-type: none"> • Ingestão hídrica;

	Nutrição	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação adequada.
Cuidados com Lesão por Pressão	Modo fisiológico	
	Proteção	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança de decúbito; • Hidratação da pele; • Uso de dispositivo de alívio de pressão; • Sinais de sintomas de infecção.
Cuidados com pé diabético	Modo fisiológico	
	Proteção	<ul style="list-style-type: none"> • Hidratação dos pés; • Evitar andar descalço; • Uso de sapato apropriado; • Mudança de posição; • Elevação do membro.
Cuidados com neoplasias	Modo fisiológico	
	Proteção	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados a pele; • Incentivo da higiene oral;
	Nutrição	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação adequada;
	Líquidos e eletrólitos	<ul style="list-style-type: none"> • Ingestão hídrica adequada;
	Modo de autoconceito	
	Self-pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias para tratar efeitos colaterais da terapia; • Estratégia para adesão medicamentosa.

Fonte: Autoras, 2023

A aplicação da teoria de Roy permitiu identificar os componentes do modo fisiológico, incluindo a nutrição, atividade e repouso, proteção, sentidos, líquidos e eletrólitos. Esse componente foi o modo adaptativo mais elencado nos planos.

O componente de atividade e repouso foi elencado para as dificuldades de mobilidade dos idosos acamados, dificuldades de deambulação e problemas circulatórios. Sendo definido com o componente que compreende a realização de movimentos e descanso (HAMADÉ et al, 2020). Logo, as orientações contidas no plano de cuidados foram referentes a tais necessidades, conforme está disposto no Quadro 1. Essas necessidades coincidem com os problemas de adaptação no modo fisiológico de Roy e os diagnósticos de enfermagem da NANDA I apresentados por Lopes et al (1999), evidenciados: processo de mobilidade estrito, dificuldade de deambular, intolerância à atividade, entre outros.

O componente de proteção incide sobre a necessidade de integridade da pele e manutenção do sistema imunológico (HAMADÉ et al, 2020). Assim, para esse modo foram elencadas as seguintes necessidades: dificuldade de mobilidade em acamado, infecção na pele, cuidados com lesão por pressão, cuidados com pé diabético e cuidado com neoplasias. Segundo o relato de experiência de Costa et al (2016), que abordou a aplicação do processo de enfermagem a partir de teoria de Roy a uma paciente acometida por acidente cardiovascular, foram destacadas intervenções para o componente proteção, dentre elas: mudança de decúbito, aconselhamento de colchão apropriado, evitar aplicar pressão no lado do corpo afetado, apoiar a parte do corpo afetada, realizar estímulos e exercícios passivos, monitorar sinais de infecção da ferida e higiene oral. Tais intervenções foram semelhantes às contidas no plano de cuidados dos idosos do presente estudo.

O problema adaptativo do componente sentido foi listado para as necessidades de dificuldade de adesão medicamentosa e problemas circulatórios. Dessa forma, as orientações para esse componente foram: o uso de pictogramas, monitorar os efeitos adversos da medicação, medicamento no horário certo e importância sobre consulta de acompanhamento. Esse modo pode dispor de diagnósticos de enfermagem para sensopercepção alterada, déficit no autocuidado, entre outros (LOPES et al, 1999). Entretanto, essas mesmas necessidades e orientações citadas anteriormente, foram elencadas para o modo de autoconceito com a subárea self-pessoal.

O self-pessoal, além de englobar aspectos de auto consciência, valores éticos, morais e espirituais, engloba sentimentos de aspiração pessoal. Abrangendo não apenas problemas de adaptação, mas indicadores de adaptação positiva, como comportamentos positivos do idoso que eleva o nível de saúde (LOPES et al, 1999).

Desta forma, é importante ressaltar que as necessidades de saúde abordadas podem ter relação semelhante com mais de um modo, de forma que algumas orientações podem estar presentes em mais de um modo adaptativo (LOPES et al, 1999).

Por fim, líquidos e eletrólitos foram elencados para as necessidades de idosos com dificuldades de mobilidade, problemas circulatórios, infecção na pele e cuidado com neoplasias. Segundo Lopes et al (1999), esse modo fisiológico determina não apenas a quantidade de líquidos corporais, mas também a variação de eletrólitos. Já o modo nutrição

está voltado para a necessidade de ingerir e absorver o alimento para a manutenção do funcionamento orgânico, promoção do crescimento e substituição dos tecidos danificados (HAMADÉ et al, 2020).

Conclusões:

É evidente a escassez de informações sobre o cuidado em domicílio, e os profissionais de saúde são essenciais para promover estratégias de cuidado, com ênfase no protagonismo do idoso e cuidador, além da formulação de atividades de educação em saúde. A criação de intervenções para desenvolver planos de cuidados de populações vulneráveis fornece uma plataforma importante para novas experiências com intervenções educacionais e que sejam mais acessíveis a idosos e cuidadores.

Portanto, a partir da formulação e implementação dos planos de cuidados construídos à luz da Teoria de Callista Roy e das atividades de educação em saúde realizada pelas discentes ligantes, pode-se concluir que esta atividade foi de extrema importância para a transição do cuidado, do hospital ao domicílio do idoso, a fim de garantir uma boa recuperação, autonomia nas atividades diárias, e assim melhora qualidade de vida para o idoso, além do apoio ao cuidador do idoso. Além disso, planejar o cuidado embasado em uma teoria de enfermagem, proporciona uma sistematização da assistência pautada na enfermagem baseada em evidências (EBE).

Ademais, a ação contribuiu efetivamente para formação acadêmica das ligantes e extensionistas, e no desenvolvimento como futuras enfermeiras. Com o projeto de extensão, foi possível o estreitamento das relações entre discentes, equipe de saúde, pacientes idosos e familiares, além do fortalecimento da comunicação entre eles.

Referências

COSTA, C.P.V DA.; LUZ, M.H.B.A.; BEZERRA, A.K.F.; ROCHA, S.S. Aplicação da teoria de enfermagem de Callista Roy ao paciente com acidente vascular cerebral. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(Supl. 1):352-60, jan., 2016. ISSN: 1981-8963. DOI: 10.5205/reuol.7901-80479-1-SP.1001sup201622. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10960>. Acesso em: 22 fev. 2023.

HAMADÉ, D.C.E.; MORAES, C.S.; MARTINS, M.O.D.; COSTA, C.C.P. Diagnósticos de enfermagem com pacientes coronariopatas à luz da teoria de Callista Roy. **Rev Fun Care**

Online. 2020 jan/dez; 12:130-137. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7137/pdf_1. Acesso em: 24 fev. 2023.

IBIAPINA, L.G.; NERY, I.S.; DA ROCHA, S.S.; NOGUEIRA, S.T.; ARAÚJO, A.K.L.; SANTIAGO, A.K.C. Assistência de enfermagem às adolescentes gestantes sob a ótica se Callista Roy. **Enferm. Foco** 2016; 7 (3/4): 46-50. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.915>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/915>. Acesso em: 22 fev. 2023.

LINHARES, K.A.L.; MARANGUAPE, I.C.; MOREIRA, A.B.A.; SOUSA, A.L.P.; OLIVEIRA, F.E.S.; DOS SANTOS, S.B.C. Condições de higiene dos idosos acompanhados pelo programa melhor em casa. **Enferm. Foco** 2020;11(5):110-6. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3138>. Acesso em: 22 fev. 2023.

LOPES, M.V.O DE.; ARAÚJO, T.L DE.; RODRIGUES, D.P. A relação entre os modos adaptativos de Roy e taxonomia de diagnósticos de enfermagem da NANDA. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 4, p. 97-104, outubro de 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1397>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SAMPAIO L.B.F.; MOREIRA, C.A.; OLIVEIRA, F.E.S.; TEIXEIRA, I.X.; GOYANNA, N.F.; SOUSA, V.L.P. Perfil epidemiológico e clínico de idosos hospitalizados no setor de emergência. **Enferm. Foco** 2020; 11 (3): 161-169. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2988/903>. Acesso em: 22 fev. 2023.